

# 21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e  
construir  
redes de saúde"*

## Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS



Escola de  
ENFERMAGEM  
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender  
e Construir  
Redes de Saúde”*

**12 a 15 de maio de 2010**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto

**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro

**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto

**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell

**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** Carlos Alexandre Netto

**Vice-reitor:** Rui Oppermann

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s    Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## **ATIVIDADE EM GRUPO COM PAIS DE BÊBES PREMATUROS HOSPITALIZADOS**

Melissa de Azevedo, Eliane Norma Wagner Mendes

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

melissadeazevedo@yahoo.com.br

A Organização Mundial da Saúde classifica como recém-nascido pré-termo (RNPT) aquele bebê que nasce, independente do seu peso ao nascer, com menos de 37 semanas de gestação. De acordo com os indicadores de saúde do Ministério da Saúde/DATASUS, observa-se que entre os anos de 1998 e 2008 houve uma redução da natalidade e da mortalidade neonatal; entretanto, os índices de prematuridade e de baixo peso ao nascer aumentaram. O nascimento prematuro de um filho é uma situação difícil para toda a família, especialmente quando o bebê necessita de cuidados especializados e permanece por vários dias e até meses em unidades de internação neonatais; quanto maior a imaturidade do bebê e menor o peso ao nascer, mais este precisa de cuidados diferenciados e de período de hospitalização prolongado para a sua recuperação. A hospitalização do bebê, por sua vez, é um momento de crise para toda a família, pois repercute na interação afetiva entre eles, podendo também interferir no estabelecimento de relações afetivas futuras. Em vista disso, acredita-se que o acolhimento oferecido pelos profissionais de saúde ao RNPT e seus pais deva ser estendido aos demais membros da família envolvidos nessa situação tão particular. Em virtude da hospitalização prolongada, o bebê prematuro permanece exposto a um ambiente estressante, que, além de afetar a formação do vínculo e do apego com os pais, comprovadamente interfere no seu crescimento e seu desenvolvimento. Os recém-nascidos pré-termo precisam do contato íntimo e do convívio com os pais para manterem seu crescimento e desenvolvimento durante o período pós-natal. Além disso, a participação da família, em especial da mãe, nos cuidados para com o bebê mostra-se essencial na perspectiva do cuidado humanizado em unidades neonatais, pois oportuniza a interação com a criança, favorecendo o estabelecimento do apego e do vínculo entre eles. Deve-se ainda considerar que, muitas vezes, os pais, por desempenharem a função parental prematuramente, não estão preparados e se sentem inseguros quanto ao seu papel junto ao bebê. Assim, salienta-se a importância do trabalho de orientação e de apoio dos profissionais da saúde com relação aos familiares dos prematuros internados, auxiliando-os a enfrentar esse momento tão difícil para o bebê e sua família. O Ministério da Saúde

preconiza que sejam desenvolvidas atividades lúdicas e práticas que possibilitem a troca de experiência entre os familiares durante a hospitalização da criança e que se discutam experiências individuais vivenciadas nesse período. A atividade desenvolvida em grupo, por sua vez, apresenta-se como uma estratégia para o trabalho em saúde que propõe apoio aos pais e familiares na situação de prematuridade e hospitalização do bebê, favorecendo a manifestação de sentimentos, assim como o esclarecimento do processo de cuidado do prematuro internado. O “Grupo de Pais de Bebês Prematuros” constitui-se em uma das atividades que compõem a ação de extensão denominada de ESTUDOS SOBRE O CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO, registrada na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e iniciada em 2005. Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades desenvolvidas com o “Grupo de Pais de Bebês Prematuros”. Esta atividade em grupo é realizada semanalmente na Sala dos Pais, localizada na Unidade de Internação Neonatal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O “Grupo” tem como objetivo principal incentivar os pais a prestarem cuidados e contribuírem para o crescimento e o desenvolvimento do filho prematuro, e, como objetivos secundários, preservar a relação familiar e promover a inserção do bebê no seu meio social; oferecer aos pais a oportunidade de falarem sobre a sua participação no cuidado ao filho no ambiente hospitalar e conversarem sobre as vitórias e as dificuldades que vivenciam neste período. A captação dos pais para participarem da atividade é feita semanalmente através de busca ativa, mediante a identificação dos bebês prematuros internados e um contato prévio com os pais ou dos familiares presentes, momento em que eles são orientados acerca dos objetivos do encontro. Além disso, são afixados cartazes informando sobre a realização da atividade nos murais da Unidade de Internação Neonatal, e é colocado um convite na incubadora do bebê, que serve como lembrete e para divulgar o local e o horário dos encontros. O grupo de pais vem sendo desenvolvido desde o ano de 2005, com a realização de três a quatro encontros mensais. Além dos familiares dos bebês, participam dessa atividade bolsistas de extensão universitários, alunos do curso de graduação e pós-graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS e de enfermeiros voluntários. Os temas apresentados nos grupos, sob a forma de discussões, enfocam a prematuridade e suas implicações para o cuidado hospitalar e domiciliar, sendo desenvolvidos através de palestras informais com recursos audiovisuais, atividades lúdicas e práticas. Até o momento, contamos com a presença de pais, avós, tios e irmãos de bebês prematuros internados no HCPA. Observou-se o predomínio da presença materna.

Acredita-se que esse predomínio se deve ao fato de que é a mãe que geralmente permanece mais tempo com o filho durante a sua hospitalização. As preocupações mais frequentes manifestadas pelos participantes durante a realização do grupo enfocam o ganho ponderal diário; a terapêutica; o regime nutricional e o pequeno volume tolerado na alimentação; a manutenção da lactação, a introdução e a manutenção do aleitamento materno; o estabelecimento da respiração e a apnéia da prematuridade; o método canguru; o vestuário; o uso de bico; o banho; a higiene do coto umbilical; os acidentes na infância; a alta hospitalar do bebê com baixo peso e os cuidados com a criança no domicílio. Os participantes se dizem motivados a manifestarem suas dúvidas, pois têm condições de compartilhar suas experiências e reforçar sua função parental com pessoas em situação semelhante. Ao final de cada encontro, questionam-se os pais a respeito de outros temas que eles consideram relevantes para serem trabalhados e discutidos na semana seguinte. O desenvolvimento do grupo de pais de prematuros oportuniza um momento de reflexão e de apoio para os familiares envolvidos com a hospitalização do bebê, além de auxiliar no estabelecimento da competência parental, prejudicada pelo afastamento da criança em decorrência da necessidade de internação.

**Descritores:** prematuro, pais, educação em saúde.

## **O ESGOTE MAMÁRIO E A ESTÍMULAÇÃO DA LACTAÇÃO EM MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO HOSPITALIZADOS**

Aline Maser de Souza, Melissa de Azevedo, Maria Luzia Chollopetz da Cunha  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

alinems08@gmail.com

**Introdução:** A prematuridade é uma das principais causas de internação e de altos índices de morbimortalidade no período neonatal. Os recém-nascidos pré-termo - aqueles nascidos antes da 37ª semana de gestação -, muitas vezes, devido a sua imaturidade, precisam ser cuidados em unidades de internação neonatais por longos períodos<sup>1</sup>. Assim sendo, a mãe e família têm um importante papel junto ao recém-nascidos pré-termo (RNPT), e a sua inclusão no cuidado ao bebê hospitalizado objetiva o fortalecimento e a manutenção do vínculo parental com a criança. Da